

Millenium, 2(11), 21-28.

pt

PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE POBREZA  
RESILIENCE PROMOTION OF ADOLESCENTS WHO LIVE IN POVERTY SITUATION  
PROMOCIÓN DE LA RESILIENCIA DE ADOLESCENTES QUE VIVEN EM SITUACIÓN DE POBREZA

*Maria Isabelly Costa<sup>1</sup>*  
*Paulo Henrique Paula<sup>1</sup>*  
*Danila Paula Novais<sup>2</sup>*  
*Icleia Rodrigues<sup>2</sup>*  
*Patrícia Pinheiro<sup>3</sup>*  
*Raelson Rodrigues<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Departamento de Enfermagem Universidade de Federal do Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Maternidade Escola Assis Chateabriand, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Enfermagem Universidade de Federal do Ceará, Brasil

Maria Isabelly Costa - [Isabellyfernandes165@yahoo.com.br](mailto:Isabellyfernandes165@yahoo.com.br) | Paulo Henrique Paula - [paulohed@gmail.com](mailto:paulohed@gmail.com) | Danila Paula Novais - [danilapaula@hotmail.com](mailto:danilapaula@hotmail.com) |  
Icleia Rodrigues - [icleiaprodrigues@gmail.com](mailto:icleiaprodrigues@gmail.com) | Patrícia Pinheiro - [neyva.pinheiro@yahoo.com](mailto:neyva.pinheiro@yahoo.com) | Raelson Rodrigues - [raelsonrr@gmail.com](mailto:raelsonrr@gmail.com)



**Autor correspondente**

*Maria Isabelly Fernandes da Costa*  
Rua Rufino Fernandes da Costa  
Palmácia - Ceará  
62780000 - Brasil  
[Isabellyfernandes165@yahoo.com.br](mailto:Isabellyfernandes165@yahoo.com.br)

RECEBIDO: 25 de novembro de 2019

ACEITE: 27 de janeiro de 2020

## RESUMO

**Introdução:** A pobreza é considerada um fenômeno mundial, de processos históricos e exclusão social, sendo compreendida através de uma perspectiva multidimensional, que vai além da privação de renda. Sua definição está relacionada de acordo com a sociedade ou a época em que se vive, sendo necessária a identificação de quais bens e serviços devem ser garantidos.

**Objetivo:** Analisar na literatura, a promoção da resiliência em adolescentes em situação de pobreza.

**Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 nas bases LILACS, CINAHL, MEDLINE com os descritores “resilience and poverty and population vulnerables”, publicados nos últimos seis anos.

**Resultados:** A pobreza é uma vulnerabilidade que potencializa outras vulnerabilidades com implicações como o consumo de álcool e drogas, violência, início precoce das relações sexuais, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, e desigualdades sociais

**Conclusões:** A promoção da resiliência deve ser realizada em todos os níveis de vida, uma vez que as situações vivenciadas repercutem no processo de desenvolvimento, sendo primordiais estratégias que a promovam cada vez mais, principalmente na adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Vulnerabilidade; Populações Vulneráveis, Resiliência; Pobreza.

## ABSTRACT

**Introduction:** Poverty is considered a worldwide phenomenon, of historical processes and social exclusion, being understood through a multidimensional perspective, that goes beyond income privation. Its definition is related to the society or the period in which it is included, being necessary the identification of which goods and services must be guaranteed.

**Objective:** To analyze in literature resilience promotion in adolescents in poverty situation.

**Methods:** Integrative review in literature, performed from December 2018 to February 2019 in databases LILACS, CINAHL, MEDLINE with the descriptors “resilience and poverty and vulnerable population”, published in the last six years.

**Results:** Poverty is a vulnerability that enhances other vulnerabilities with implications as the alcohol and drugs consumption, violence, early start of sexual intercourses, pregnancy in adolescence, sexually transmitted infections, and social inequalities.

**Conclusions:** Resilience promotion must be performed in all levels of life, once the experienced situations reverberate in the development process, being primordial strategies that promote even more their resilience, mainly in adolescence.

**Keywords:** Adolescents; Vulnerability; Vulnerable Populations; Resilience; Poverty.

## RESUMEN

**Introducción:** La pobreza se considera un fenómeno mundial, de procesos históricos y de exclusión social, que es comprendida desde una perspectiva multidimensional, que va más allá de la privación de ingresos. Su definición está relacionada de acuerdo con la sociedad o el tiempo en que se vive y es necesario identificar qué bienes y servicios deben garantizarse.

**Objetivo:** Analizar en la literatura la promoción de la resiliencia en adolescentes en situación de pobreza.

**Métodos:** Revisión integral de la literatura realizada entre diciembre de 2018 y febrero de 2019 en las bases de datos LILACS, CINAHL, MEDLINE con los descriptores “resiliencia and pobreza and población vulnerable”, publicados en los últimos seis años.

**Resultados:** La pobreza es una vulnerabilidad que aumenta otras vulnerabilidades con implicaciones como el consumo de alcohol y drogas, violencia, inicio temprano de las relaciones sexuales, embarazo en la adolescencia, infecciones de transmisión sexual y desigualdades sociales.

**Conclusiones:** La promoción de la resiliencia debe llevarse a cabo en todos los niveles de la vida, ya que las situaciones experimentadas tienen un impacto en el proceso de desarrollo, siendo estrategias primordiales que promueven cada vez más su resiliencia, especialmente en la adolescencia.

**Palabras Claves:** Adolescentes; Vulnerabilidad; Poblaciones Vulnerables, Resiliencia; Pobreza.

## INTRODUÇÃO

A pobreza é considerada um fenômeno mundial, de processos históricos e exclusão social, sendo compreendida através de uma perspectiva multidimensional, que vai além da privação de renda. Sua definição está relacionada de acordo com a sociedade ou a época em que se vive, sendo necessária a identificação de quais bens e serviços devem ser garantidos (Dantas, Miranda, Dusek & Avelar, 2018).

Vivenciar uma situação de pobreza torna o indivíduo mais fragilizado, principalmente os adolescentes que estão em uma fase de profundas transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais, aumentando os riscos à sua saúde, sendo primordial o

desenvolvimento de mecanismos que auxiliem os adolescentes na superação das adversidades, sendo os fatores de proteção essenciais nesse processo (Alkire, Foster, Seth, Santos, Roche & Ballon 2015).

Os fatores de proteção nesse sentido são entendidos como mecanismos que minimizam os eventos estresseros, situações de risco, contribuindo para a promoção da resiliência (Sapienza & Pedromônico, 2016). A resiliência é entendida como a capacidade de enfrentar experiências de impacto negativo e manifestação de resposta positiva, mesmo com a agressão sofrida (Minghelli, Tomé, Nunes & Neves, 2013). A resiliência uma vez relacionada ao processo de interação, não deve ser analisada pela perspectiva da invulnerabilidade, pois a mesma se desenvolve por intermédio dos problemas e adversidades (Oliveira & Godoy, 2015).

É possível que o adolescente esteja num ambiente desadaptativo e não seja sucumbido por ele, visto que os fatores de proteção, que são entendidos como formas de minimizar os risco e eventos adversos como autocontrole, boa autoestima, expectativa de futuro, tolerância ao sofrimento, habilidades para resolver problemas, assertividade, estabilidade emocional, autonomia, flexibilidade, afetuosidade, coesão, boa comunicação, afetividade, consistência, qualidade nas interações, estabilidade, respeito mútuo, apoio/suporte, bom relacionamento com as pessoas que desempenham o papel de referência e ambiente tolerante aos conflitos (Sapienza & Pedromônico, 2016; Prati, Couto & Koller, 2015).

Nessa perspectiva, objetivou-se analisar na literatura, a promoção da resiliência em adolescentes em situação de pobreza. Cientes de que a promoção da resiliência para adolescentes em situações de pobreza/vulnerabilidade se faz necessária, julga-se pertinente analisá-las a partir de categorias pautadas em publicações existentes. Como contribuições deste estudo, espera-se sensibilizar os profissionais de saúde, pois, embora existam políticas de saúde voltadas para o cuidado à saúde do adolescente, percebe-se a necessidade de estratégias que promovam a sua resiliência, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida.

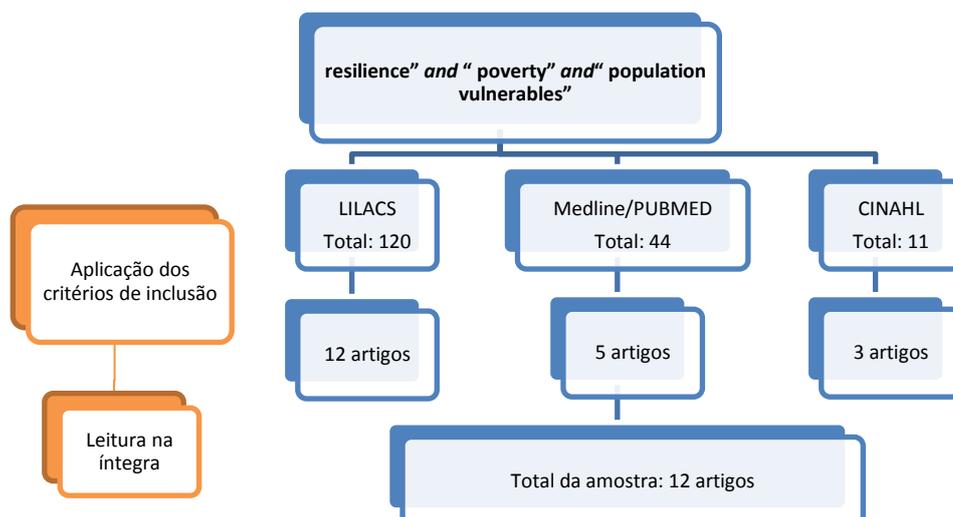
## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI) que consiste em um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Sousa, Silva & Carvalho, 2010) realizada de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, relativa à evidência produzida no período de 2014-2019, em que se buscou analisar as implicações da pobreza na adolescência.

Para uma melhor contextualização e análise, buscas eletrônicas foram realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via PubMed; e Web of Science, via Coleção Principal (Thomson Reuters Scientific), acessadas pelo Portal CAPES. Para a busca, utilizaram-se, para os cruzamentos, os descritores: “adolescence” and “vulnerability”, “resilience” and “poverty” and “population vulnerables”, utilizando como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na modalidade de artigo original, nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, realizados com adolescentes em situação de vulnerabilidade. A busca inicial foi realizada por dois revisores independentes e com protocolo padronizado para utilização dos descritores e cruzamentos nas bases de dados.

Encontrou-se um total de 172 publicações. Após a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, seguiu-se a leitura dos títulos e resumos, excluindo-se estudos que não atendiam aos critérios de inclusão e/ou ao tema proposto. Para favorecer a validação da seleção das publicações para análise e maior consistência, os resultados foram comparados e as discordâncias solucionadas por consenso entre os revisores ou com a inclusão de um terceiro revisor, quando necessário.

Figura 1- Fluxograma da busca nas bases de dados LILACS, Medline/PUBMED e CINAHL no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019.



A seguir, procedeu-se com a leitura aprofundada dos artigos, visando organizar os dados em categorias temáticas conforme a similitude de objetivos, resultados e conclusões dos artigos selecionados, mediante abordagem descritiva. Para a interpretação dos resultados e apresentação da revisão, optou-se em discutir os achados a partir de avaliação crítica dos temas convergentes sobre a questão norteadora do estudo.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos. Foram analisados os textos completos, dos quais eram extraídas informações relevantes para o estudo como as principais vulnerabilidades na adolescência e estratégias de promoção da resiliência. No total, foram utilizados 12 artigos, referenciados durante a pesquisa.

**Tabela 1-** Artigos encontrados na busca nas bases de dados LILACS, Medline/PUBMED e CINAHL no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019.

Estudo	Autor/Ano/ Base de dados	Título	Método	Periódico
01	Alquire et al./ 2015 / Cinahl	Multidimensional Poverty Measurement and Analysis: Chapter 10 Some Regression Models for AF Measures	Qualitativo	Oxford: Oxford University Press
02	Oliveira; Godoy/ 2015/ Pubmed	O processo de resiliência do jovem aprendiz e as estratégias de conciliação estudo-trabalho	Qualitativa	Boletim de Psicologia
03	Costa et al., 2018/ Lilacs	Psychosocial factors faced by pregnant women in late adolescence	Exploratória, descritiva	Rev Bras Promoção da Saúde
04	Ferrari et al., 2018 / Lilacs	Experiment and learning in the affective and sexual life of young women from a favela in Rio de Janeiro, Brazil, with experience of clandestine abortion	Qualitativo	Ciência & Saúde Coletiva
05	Pessoa et al., 2014 / Lilacs	Critical discourses on resilience: Exploring alternatives strategies used by young people at-risk	Qualitativo	From Person to Society
06	Guillera et al., 2015 / Lilacs	Assessing resilience in adolescence: The spanish adaptation of the Adolescent Resilience Questionnaire	Qualitativo	Health and Quality of Life Outcomes
07	Folostina et al., 2015 / Lilacs	Using play and Drama in Developing Resilience in children at risk	Qualitativo	Social and Behavioral Sciences
08	Santos; Barreto et al., 2014/ Lilacs	Resilience among adolescents: the regard of nursing	Quantitativo	Rev enferm UERJ
09	Camargo et al., 2017/ Lilacs	Resilience in children and adolescents victims of early life stress and maltreatment in childhood	Qualitativo	Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga
10	Fradkin et al., 2016/ Lilacs	Reprint of "Shared adversities of children and comic superheroes as resources for promoting resilience"	Qualitativo	Child Abuse and Neglect.
11	Bené et al., 2017 / Lilacs	Squaring the Circle: Reconciling the Need for Rigor with the Reality on the Ground in Resilience Impact Assessment	Qualitativo	World Development
12	Weeland et al., 2014 / Lilacs	Intervention Effectiveness of the Incredible Years: New Insights Into Sociodemographic and Intervention-Based Moderators	Qualitativo	Behavior Therapy

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019).

Em seguida, para uma melhor análise, realizou-se a divisão em duas categorias. A primeira referente à Situação de Pobreza e suas implicações na Adolescência; e a segunda relacionada à Promoção da Resiliência no contexto da Adolescência.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

### 3.1 A Situação de Pobreza e suas implicações na Adolescência

A situação de pobreza no período da adolescência torna-se ainda mais complexa devido às diversas privações que constituem o bem-estar da criança e do adolescente. Assim, a pobreza é o resultado de uma série de privações que famílias e indivíduos enfrentam ao longo da vida (Paz, 2017).

Mundialmente, a pobreza afeta mais de 1,3 mil milhões de pessoas, principalmente na Ásia do Sul e África Subsaariana, que representam 1,1 mil milhões, correspondendo a 83% dos pobres multidimensionais. No Brasil, de uma população de 207,6 milhões, 7,4% ainda vivem em extrema pobreza. Estima-se que em média 40% dos brasileiros ainda vivem em situação de miséria. Das crianças e adolescentes brasileiros, 61% são considerados pobres, seja porque estão em famílias que vivem com renda insuficiente (pobreza monetária) ou por privações múltiplas (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, 2018). A pobreza é uma vulnerabilidade que potencializa outras vulnerabilidades, trazendo inúmeras implicações para os adolescentes como o consumo de álcool e drogas, violência, início precoce das relações sexuais, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, e desigualdades sociais. Quando elencadas as dimensões da vulnerabilidade, observamos que grande parte corresponde à vulnerabilidade individual, uma vez que compreende os aspectos biológicos, emocionais e cognitivos do indivíduo (Costa, Siqueira, Rocha, Costa & Branco, 2018).

O álcool é a droga mais consumida pelos adolescentes. A média de idade para o consumo de álcool é de 12,5 anos. Associada ao uso de álcool e drogas tem-se a violência, que tem crescido nos últimos anos, sendo considerada um problema de saúde pública. Em 2015, no Brasil, o número de adolescentes entre 10 e 19 anos vítimas de violência era alarmante, tomando o país com uma magnitude de vitimização (Formigoni, 2015).

Estima-se que 27,5% dos adolescentes brasileiros já tiveram alguma relação sexual, sendo a maioria (36,0%) do sexo masculino, em que apenas 61,2% usaram preservativo na primeira relação sexual. A média para o início das atividades sexuais nos adolescentes brasileiros é entre 15 e 16 anos. Anualmente, nascem em torno de 14 milhões de crianças de mães adolescentes em todo o mundo. A taxa de fecundidade no Brasil é, em média, de 65 gestações para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos (Costa, Siqueira, Rocha, Costa & Branco, 2018).

A baixa escolaridade, influência da coletividade, baixas condições socioeconômicas, uso de álcool, drogas e violência, são fatores que estão associados ao início precoce das primeiras relações sexuais, ao não uso do preservativo, ao maior número de parceiros, e a gravidez não planejada (Brasil, 2017).

A taxa mundial de gravidez é de 46 nascimentos para cada mil meninas nas idades de 15 a 19 anos. A América Latina e o Caribe são considerados as regiões que apresentam uma tendência ascendente de gravidez entre adolescentes com menos de 15 anos (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2017).

Associado à gravidez na adolescência, tem-se como complicações o aborto e a mortalidade materna. O aborto ocorre em 31% das mulheres de 15 a 49 anos, causando diversos problemas, como traumas, que deixam marcas físicas e emocionais (Ferrari, Peres & Nascimento, 2018).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, problemas como aborto inseguro é considerado como uma das principais alternativas às gestações não planejadas, possuindo um efeito negativo na economia, podendo variar até 2% do produto interno bruto (PIB), além de complicações clínicas e morbimortalidade das mulheres (Torres, Torres, & Vieira, 2018). Além do mais, a restrição de uma educação sexual integral e acesso a serviços de saúde sexual e reprodutivos adequados têm uma relação direta com a gravidez na adolescência (Fundo de População das Nações Unidas, 2017).

Nesse sentido, às Infecções Sexualmente transmissíveis (IST) também estão relacionadas à restrição de educação sexual e aos serviços de saúde, consistindo em um grave problema de saúde pública, considerado o mais comum em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, em média por dia, surgem no mundo mais de 1 milhão de casos novos de alguma IST. Ao ano, surgem cerca de 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase, o que aumenta consideravelmente o risco de se adquirir ou transmitir a infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Brasil, 2017).

Nos últimos anos tem-se observado que as IST têm aumentado, principalmente entre adolescentes, por estarem em um processo de transformações biopsicossociais, falta de conhecimento sobre sexualidade e restrição no acesso aos serviços de saúde. O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids aponta que adolescentes expostos a ambientes desafiadores, sem acesso a uma alimentação saudável, educação, moradia e com altas taxas de violência, possuem mais chances às ISTs (Brasil, 2017).

### 3.2 A Promoção da Resiliência no contexto da Adolescência

A resiliência é considerada um processo dinâmico que resulta no processo de adaptação positiva em contextos de grande adversidade, em que o indivíduo consegue manter-se saudável mesmo após vivenciar situações difíceis. Esse processo é influenciado pela interação do ambiente com o indivíduo que, apesar da adversidade, consegue adaptar-se. No geral, a resiliência possui características processuais, com um movimento dinâmico e variável (Pessoa, Libório & Bottrell, 2014).

No contexto da adolescência, a resiliência mostra-se importante no desenvolvimento de habilidades, em que os adolescentes que são considerados mais resilientes conseguem lidar com mais facilidades com os problemas, se adaptando às situações difíceis, tornando-se mais fortes, mesmo que estejam em contexto de vulnerabilidade e situação de pobreza (Guilera, Pereda, Paños, & ABAD, 2015).

De uma forma geral, a resiliência é complexa e envolve diversas abordagens, com seus processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam uma vida sadia, mesmo em um contexto de ambiente não sadio, em que tanto os atributos individuais, familiares, sociais e culturais influenciam, não sendo a resiliência um atributo fixo do indivíduo, sendo importante considerar a pluralidade cultural para a sua promoção. As baixas condições socioeconômicas, de pobreza, empobrecimento, baixa escolaridade e ausência de redes de apoio são consideradas como condições negativas que podem dificultar o processo de desenvolvimento da resiliência, agravando assim a vulnerabilidade, através da vivência com eventos estressores (Folostina, Tudorache, Michel, Erzsebet, Agheana & Hocaoglu, 2015)

Os adolescentes que vivenciam situação de vulnerabilidade e são expostos a eventos estressores e que não conseguem desenvolver a capacidade de resiliência são entendidos e vistos como mais vulneráveis, pois geralmente apresentam alterações no desenvolvimento físico e psicológico. No entanto, os indivíduos podem ser, em dados momentos, considerados vulneráveis, e em outros, resilientes, diante de um determinado evento (Santos & Barreto, 2014).

Nesse sentido, a resiliência não deve ser entendida como um processo linear e nem considerar o indivíduo resiliente, mas deve-se considerar a capacidade do indivíduo de, em determinadas ocasiões e de acordo com as circunstâncias, lidar com as adversidades (Whitson, Duan-Porter, Schmader, Morey, Cohen & Colón-Emeric, 2016).

É importante compreender que as adversidades estão presentes desde a concepção humana, influenciando diretamente no desenvolvimento do indivíduo, aumentando as chances do mesmo desenvolver dificuldades físicas e mentais ao longo da vida (Camargo, Fernandes, Yakuwa, Carvalho, Santos, Gherardi-Donato & Mello, 2017).

A promoção deve ser realizada em todos os ambientes, porém especialmente dentro de contextos vulneráveis e de risco, sendo necessário compreender a melhor forma de promovê-la (Fradkin, Weschenfelder & Yunes, 2016). Para tanto, é necessária a mudança de paradigma, com base na forma que cada indivíduo reage às adversidades, sendo importante a adaptação de estratégias específicas para cada fase de desenvolvimento (Béné, Chowdhury, Rashid, Dhali, & Jahan, 2017).

Existem diversos programas que englobam tanto contextos específicos, como programas promotores de competência parentais, porém todos influenciam positivamente através do desenvolvimento de competências sociais, promoção de relações positivas, envolvimento e participação ativa na comunidade, desenvolvimento de funções cognitivas, como a capacidade de planejamento, e de funções associadas ao desenvolvimento emocional, social e moral (Weeland, Chhangur, Matthyss, de Castro & Overbeek, 2017).

Dentre os principais programas, destacam-se os programas universais - The Positive Youth Development Movement; RESCUR; programas específicos para um contexto - Comic Super-Heroes e Bounce Back Program; e programas direcionados para as famílias - The Incredible Years (Eickmann, Emond & Lima, 2016).

O Comic Super-Heros (CSH) é considerado um programa que pode ser desenvolvido em diferentes contextos, tendo como principal objetivo o desenvolvimento da resiliência através de personagens considerados super-heróis, em que, através dos superpoderes, fortalecem as capacidades das crianças frente às adversidades. O The Positive Youth Development Movement promove o desenvolvimento de competências tanto em relação aos pares, articulando com o envolvimento da sociedade, em que são baseados em sete conceitos entendidos como sentimento, sendo esses, competência e eficácia, confiança, vinculação com a sociedade e os seus elementos, caráter, estratégias de *coping*, controle, e participação (Eickmann, Emond & Lima, 2016).

O Bounce Back é implementado no contexto escolar com crianças e adolescentes que vivenciaram alguma situação traumática, sendo caracterizado por três componentes/intervenções em grupo com as crianças, pais e individualmente (Langley, Gonzalez, Sugar, Solis & Jaycox, 2017). O The Incredible Years Program tem como objetivo melhorar as dinâmicas familiares, capacitando os pais para as diferentes problemáticas das crianças, através de sessões de grupo (Cefai, Massopoulos, Bartolo, Galea, Gavogiannaki, Zanetti & Lebre, 2014).

O Currículo Europeu para a Resiliência (RESCUR) é direcionado para promoção das aprendizagens sociais, acadêmicas e emocionais de todas as crianças, principalmente com populações mais vulneráveis, desenvolvendo capacidades necessárias para ultrapassar as adversidades, baseando-se na abordagem S (*Sequenced*), A (*Active*), F (*Focused*), E (*Explicit*) (Cefai, Massopoulos, Bartolo, Galea, Gavogiannaki, Zanetti & Lebre, 2014; Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor & Schellinger, 2014).

## CONCLUSÕES

As questões relacionadas à pobreza/vulnerabilidade e a promoção da resiliência na adolescência são complexas, pois perpassa inúmeros aspectos relacionados não somente à vida individual, mas também aos aspectos sociais do indivíduo, que estão relacionadas a comportamentos e ao estilo de vida de cada um. A adolescência, por ser marcada por uma fase conturbada por diferentes sensações, desejo pelo novo, comportamentos e estilos de vida inadequados, torna os indivíduos vulneráveis a situações de riscos, prejudicando, assim, seu desenvolvimento físico, psíquico e emocional. Essas situações causam degaste

físico, psicológico e emocional não somente aos adolescentes, mas aos familiares, amigos e parentes próximos. Assim, a promoção da resiliência deve ser realizada em todos os níveis de vida do indivíduo, uma vez que as situações vivenciadas repercutem no processo de desenvolvimento da mesma, sendo necessárias estratégias que promovam cada vez mais a resiliência dos indivíduos, principalmente dos adolescentes.

As limitações do estudo encontram-se associada ao número reduzido de base de dados, sugerindo-se assim que novos estudos sejam realizados abrangendo um maior número de bases, de forma a aprimorar o estudo no âmbito da investigação qualitativa, potenciado a expansão do conhecimento acerca da resiliência no contexto da adolescência, e reduzir possíveis lacunas.

## CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES pelo apoio e incentivo a pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alkire, S., Foster, J., Seth, S., Santos, M., Roche, J., & Ballon, P. (2015). *Multidimensional Poverty Measurement and Analysis: Chapter 10 Some Regression Models for AF Measures*.
- Béné, C., Chowdhury, F. S., Rashid, M., Dhali, S. A., & Jahan, F. (2017). Squaring the Circle: Reconciling the Need for Rigor with the Reality on the Ground in Resilience Impact Assessment. *World Development*, 97(1), 212-23.
- Brasil. (2017). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Boletim Epidemiológico-Sífilis*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Camargo, I., Fernandes, t. M., Yakuwa, M., Carvalho, A., Santos, P., Gherardi-Donato, E., & Mello, D. (2017). Resilience in children and adolescents victims of early life stress and maltreatment in childhood. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga*, 13(3), 156-166.
- Cefai, C., Massopoulos, A., Bartolo, P., Galea, K., Gavogiannaki, M., Zanetti, M., & Lebre, P. (2014). Resilience Curriculum for Early Years and Primary Schools in Europe: Enhancing Quality Education. *Croatian Journal of Education*, 16(2), 11-32.
- Costa, G.F., Siqueira, D.D., Rocha, F.A.A., Costa, F.B.C & Branco, J.G.O (2018). Psychosocial factors faced by pregnant women in late adolescenc. *Rev Bras Promoção da Saúde*, 31(2), 1-8.
- Dantas, S.V. A. D., Miranda, M.G., Dusek, P.M, & Avelar, K. E.S. (2018). Uma avaliação do Programa Bolsa Família. *nterações (Campo Grande)*, 19(4), 713-726.
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2014). The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Dev*, 82(1), 405-432.
- Eickmann, S., Emond, A., & Lima, M. (2016). Evaluation of child development: beyond the neuromotor aspect. *Jornal de Pediatria*, 92 (1), 71-83.
- Ferrari, W., Peres, S & Nascimento, M. (2018). Experiment and learning in the affective and sexual life of young women from a favela in Rio de Janeiro, Brazil, with experience of clandestine abortion. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1), 2937-2950.
- Folostina, R. T., Tudorache, L., Michel, T., Erzsebet, B., Agheana, V., & Hocaoglu, H. (2015). Using play and Drama in Developing Resilience in children at risk. *Social and Behavioral Sciences*, 197(1), 2362-2368.
- Formigoni, M. L. (2015). SUPERA: Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. – 8. ed. . Brasília: SUPERA.
- Fradkin, C., Weschenfelder, G & Yunes, M (2016). Reprint of "Shared adversities of children and comic superheroes as resources for promoting resilience". *Child Abuse and Neglect*, 54(1), 407-415.
- Guilera, G., Pereda, N.; Paños, A., & Abad, J. (2015). Assessing resilience in adolescence: The spanish adaptation of the Adolescent Resilience Questionnaire. *Health and Quality of Life Outcomes*, 13(100).
- Langley, A. K., Gonzalez, A., Sugar, C. A., Solis, D., & Jaycox, L. (2017). Bounce back: Effectiveness of an elementary school-based intervention for multicultural children exposed to traumatic events. *Journal Consulting and Clinical Psychology*, 83(5), 853-865.
- Minghelli, B., Tomé, B., Nunes, C., & Neves, A. (2013). Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. *Archives of Clinical Psychiatry*, 40(12), 71-76.

- Oliveira, A. L. D., & Godoy, M. M. D. C. (2015). O processo de resiliência do jovem aprendiz e as estratégias de conciliação estudo-trabalho. *Boletim de Psicologia*, 65(143), 175-191.
- Paz, J. (2017). *Enemigo común. Una introducción a la pobreza infantil en la Argentina*, Prometeo, Buenos Aires.
- Pessoa, A., Libório, R., & Bottrell, D (2014). Critical discourses on resilience: Exploring alternatives strategies used by young people at-risk. *The Second World Congress on Resilience: From Person to Society* , 69-72.
- Pnud. (2017). Novo plano estratégico global do PNUD, 2018-2021. Desenvolvimento Sustentável. PNUD Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência. . PNUD.
- Prati, L. E., Couto, M. C. P. D. P., & Koller, S. H. (2009). Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 25(3), 403-408.
- Santos, R. S. & Barreto, A.C.M. (2014). Resilience among adolescents: the regard of nursing Capacidad de resiliencia en adolescentes: el mirar de la enfermería. *Rev enferm UERJ*, 22(3), 359-64.
- Sapienza, G., & M.R.M, P. (2016). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, 10(6), 209-2016.
- Souza, M., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-6.
- Torres, J.D.R.V., Torres, S.A.S., & Vieira, G.D.R (2018). O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família . *J. res.: Fundam. Care*, 10(4), 1008-1013.
- Unfpa. (2017). *Fundo de População das Nações Unidas Relatório - Mundos Distantes, Saúde e direitos reprodutivos em uma era de desigualdade. Relatório da Situação da População Mundial*. . UNFPA.
- Unicef. (2018). *Bem-estara e privações múltiplas na Adolescência*. Brasília: UNICEF.
- Weeland, J., Chhangur, R. R., Van der Giessen, D., Matthys, W., de Castro, B. O., & Overbeek, G. (2017). Intervention Effectiveness of the Incredible Years: New Insights Into Sociodemographic and Intervention-Based Moderators. *Behavior Therapy*, 48(1), 1-18.
- Whitson, H.E., Duan-Porter, W., Schmader, K.E., Morey, M.C., Cohen, H.J., Colón-Emeric, C.S (2016). Physical resilience in older adults: systematic review and development of an emerging construct. *J. Gerontol A Biol Sci Med Sci*, 17(71), 489-95.